Memória descritiva

Açude de Além

            No âmbito da disciplina de Geografia A, foi-nos colocado o desafio de participar no projeto "Nós Propomos! Cidadania, Sustentabilidade e Inovação na Educação Geográfica", que tem como finalidade levar os alunos a intervir ativamente no meio social em que estão envolvidos, levando-os a encontrar problemas nas suas áreas de residência e, consequentemente, a apresentar uma solução viável para os mesmos.

            Neste sentido, optamos por escolher o açude localizado em São Clemente, no rio Ave (a nossa escola fica na margem direita), como problema a analisar e solucionar, dado que o consideramos uma mais-valia para a área envolvente e, acima de tudo, porque temos perfeita consciência de que a Natureza deve ser respeitada, preservada e aproveitada da melhor forma possível, pois cabe-nos a nós, jovens, assegurar vivamente a qualidade de vida das gerações vindouras, proporcionando-lhes uma harmoniosa relação com a Natureza.

            O açude em São Clemente, uma freguesia de Guimarães, foi construído no início do século XX.

A sua existência teve como propósito a retenção de água e, consequentemente, a formação de um espelho de água. Em tempos, a sua água permitiu ainda o funcionamento de um moinho. Nos dias de menor caudal, principalmente no verão, é possível ser utilizado para as pessoas passarem, ainda que com pouca segurança, de uma margem para outra

A história da cultura de um povo é muito importante na construção do que hoje somos e temos. É um ciclo, repete-se, e, por isso, porque não retomar velhos hábitos, ou simplesmente melhorar/requalificar, recordando o que houvera já de bom? Porque não, arranjar uma solução que contribua para a beleza da zona envolvente, dar maior relevo ao património natural e que possa permitir um maior uso desse espaço por parte da população?

Visando a mudança, enumeramos um conjunto de soluções que, individualmente ou conjugadas, implicariam a revivescência do açude, com a participação da comunidade.

Fomos para o terreno e através de inquéritos, da realização de pequenas entrevistas e conversas com os técnicos da Câmara Municipal de Guimarães, surgiram três hipóteses de intervenção: recuperação do moinho, construção de um passadiço/ponte pedonal e criação de uma mini hídrica.

Naturalmente, soluções diferentes sugerem funcionalidades diferentes.

De forma a valorizar o património, assume-se a restauração do moinho como a operação mais indicada, na medida em que se recupera património e engrandece-se o passado histórico.

 A segunda solução consistiria na construção de um passadiço ou ponte pedonal que uniria as duas margens e permitiria alargar o parque de lazer para a margem direita do rio Ave.

 A terceira solução seria a criação de uma mini hídrica que, idealmente, geraria energia que poderia, por exemplo, abastecer a escola secundária ou, até mesmo, a escola básica.

 Todavia, o ideal passaria pela conjugação de duas hipóteses ou mesmo de todas.

 Neste sentido, dirigimo-nos ao local em estudo, apresentando as nossas propostas e inquirindo várias pessoas.

 De forma a tornar as sondagens mais justas, optamos por uma seleção aleatória dos inquiridos, abrangendo os dois géneros e diferentes faixas etárias, aos quais foi colocada uma única questão: «Qual seria a melhor solução para dinamizar a zona do antigo açude, em S. Clemente?».

 Com base nas respostas elaboramos um gráfico que torna clara a preferência pela construção da ponte pedonal. A recuperação do antigo moinho bem como a criação da mini hídrica revelaram pouco favoritismo.

Após entrevistarmos várias pessoas que frequentam o local, achamos pertinente mencionar algumas das respostas obtidas, dado que é com o contributo das mesmas que o projeto atingirá as precursões desejadas, sendo que serão essencialmente estes que irão usufruir dele.

Assim sendo, foram simultaneamente dispersas e semelhantes as respostas recolhidas. Diferiram relativamente às justificações apresentadas, contudo assemelharam-se, uma vez que a esmagadora maioria apontou a mesma solução.

No que concerne às implicações económicas do projeto, foi-nos mencionado que «Temos que ter em atenção os custos. Tem que ser um projeto com poucos custos de manutenção», dado que, atualmente, a realidade económica em que vivemos não é a mais favorável e, por isso, torna-se essencial ponderar todos os aspetos antes de aprovar algum projeto.

Não obstante, foi também referido pelo senhor Manuel (que se autodenominou de "o verdadeiro amante do rio Ave") que «Estamos fartos de propor!», uma vez que foram inúmeras as ocasiões em que contactava diferentes entidades, apresentando propostas ou denunciando atos que prejudicam o seu tão amado rio, e que nenhuma delas é ouvida.

Contudo, com uma primeira visita à Câmara Municipal de Guimarães, acabamos por descobrir que não fomos inovadoras com a projeção desta reforma para o açude em S. Clemente, uma vez que já em 2014, em virtude do Plano de Ação da Estrutura Ecológica Municipal para o Concelho de Guimarães, foram propostas inúmeras reformas nas margens do Rio Ave – como fomos informadas pela geógrafa Mariana Oliveira (pertencente ao Departamento de Planeamento) após uma visita posterior à Câmara.

Com esta colaboração da Câmara Municipal de Guimarães, descobrimos, como já foi referido, que a Câmara tem um projeto “em cima da mesa” com o objetivo de intervir nos açudes e outras áreas ao longo do rio Ave. Sendo, então o do Açude do Além (ou Açude de S. Clemente) o Projeto 26, nome que adotámos à nossa proposta, exatamente por este motivo.

 Com a colossal ajuda do arquiteto Artur Isaac, fizemos um levantamento da situação atual do Açude e dois projetos de possíveis construções de uma ponte pedonal.

 O primeiro projeto consiste na construção de uma ponte simples, que liga uma margem à outra, paralela ao açude para que seja visível e apreciado pelos peões, sendo extremamente prática.

 O segundo projeto, é um pouco mais ambicioso do que o primeiro, pois queríamos apresentar algo esteticamente belo, com a estrutura mais apropriada e, acima de tudo, funcional.

 Este último projeto reflete a construção de uma ponte suspensa em forma de arco, um pouco afastada da levada do rio, o que permitirá uma melhor visualização da fantástica queda de água com a qual a Natureza nos brindou. A ponte será construída com materiais como o ferro, que proporciona uma maior segurança, a madeira para o passadiço/pavimento e o vidro para as laterais da ponte que irão atribuir um aspeto mais moderno à construção.

 Por fim, teria como objetivo criar um equilíbrio de forças entre a inclinação lateral do arco e o peso da ponte, unindo ambos numa perfeita harmonia.

 Uma ponte pedonal não faz sentido sem um ponto de continuidade. Como tal, concordamos que o alargamento do parque de Ínsua da vila de Ponte é um projeto a ter em conta como proposta de projeção futura.

 O objetivo é fazer a limpeza de arbustos e pequenas ervas prejudiciais à livre passagem de pessoas, sem que o ambiente seja afetado, até porque a zona pertence a uma área de reserva ecológica nacional.

 Com isto em mente, a melhor solução, e à semelhança da margem humanizada do rio Ave, seria proceder à construção de um caminho em terra batida, pois chegamos à conclusão que outros materiais seriam prejudiciais ao ambiente envolvente.

 Para assegurar segurança e por motivos de senso comum, a colocação de postes de luz é uma condição obrigatória, aliada à colocação de caixotes de lixo e alguns bancos.

 Todas estas reformas são possíveis devido a uma lei que dita que trinta metros a partir da margem do rio pertencem ao domínio público, ou seja, utilizaríamos cerca de três desses metros, para não alterar drasticamente nem pôr em causa os espaços agrícolas existentes atualmente.

 Em suma, ao longo da realização do trabalho, o nosso grupo teve principal atenção a três aspetos fundamentais: a Natureza, o Passado Histórico e o Interesse Público, o que veio a culminar na proposta da dinamização e a requalificação do açude de São Clemente.

 Como foi possível determinar, esta proposta é exequível, uma vez que outras entidades outrora a idealizaram e, sobretudo, devido à adesão das pessoas que apoiaram a realização do plano, entendendo a participação do nosso grupo no projeto ‘’Nós Propomos’’ como uma oportunidade para melhorar visivelmente o espaço geográfico onde vivem, praticam desporto ou aproveitam para lazer.

Esta proposta será ainda apresentada ao Orçamento Participativo 2015 que a Câmara Municipal de Guimarães tem em curso.